



Luís Simoes

2024 Questionário corporativo do CDP de 2024

Versão do Word

Importante: esta exportação exclui questões não respondidas

Este documento é uma exportação da resposta do questionário CDP da sua organização. Contém todos os pontos de dados para questões que foram respondidas ou em curso. Pode haver questões ou pontos de dados que lhe tenham sido pedido para fornecer, que estão em falta neste documento porque estão sem resposta no momento.

[Termos de divulgação do questionário corporativo 2024 - CDP](#)

.

Conteúdos

C1. Introdução

(1.3) Apresente uma visão geral e apresentação para sua organização.

(1.3.2) Tipo de organização

☒ Empresa privada

(1.3.3) Descrição da organização

A Luís Simões SGPS corresponde a um grupo de empresas, com instalações em Portugal e Espanha, cujo core business é Transporte e Logística, o mesmo é responsável pela quase totalidade das emissões de GEE representadas. Os serviços de Transporte e Logística são desenvolvidos em Portugal e Espanha pelas empresas Luís Simões Logística Integrada S.A.

(1.4) Indique a data de término do ano sobre o qual estão sendo divulgados dados. Para os dados de emissões, indique se serão apresentados os dados de emissões para os anos de reporte passados.

(1.4.1) Data de término do ano de reporte

12/31/2023

(1.4.2) Alinhamento deste período de reporte com o seu período de reporte financeiro

☒ Sim

(1.4.3) Indique se estão sendo fornecidos dados de emissões de anos de reporte passados

☒ Sim

(1.4.4) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentados os dados das emissões de Escopo 1

☒ 2 anos

(1.4.5) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentados os dados das emissões de Escopo 2

☒ 2 anos

(1.4.6) Número de anos de reporte passados para os quais serão apresentadas as emissões de Escopo 3

☒ 2 anos

(1.5) Dê detalhes sobre os limites de reporte.

Seu limite do reporte para a divulgação no CDP é igual ao usado em suas demonstrações financeiras?

☒ Sim

(1.6) A organização tem um código ISIN ou outro identificador único (por exemplo, Ticker, CUSIP, etc.)?

Código ISIN - título

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Código ISIN – ações

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Número CUSIP

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Símbolo no Ticker

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Código SEDOL

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Número LEI

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

Número D-U-N-S

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Sim

(1.6.2) Forneça o identificador único

337947295

Outro identificador único

(1.6.1) Sua organização usa esse identificador único?

☒ Não

(1.24) A organização mapeou sua cadeia de valor?

(1.24.1) Cadeia de valor mapeada

☒ Sim, mapeamos ou, no momento, estamos no processo de mapear nossa cadeia de valor

(1.24.2) Etapas da cadeia de valor abrangidas no mapeamento

☒ Cadeia de valor <i>upstream</i>

(1.24.3) Camada mais alta de fornecedores mapeada

☒ Fornecedores da Camada 1

(1.24.7) Descrição do processo e da abrangência do mapeamento

No contexto de sustentabilidade, foram identificadas as várias categorias de fornecedores, focado na primeira camada de fornecedores. A Tipologia de fornecedores mais significativo é a Subcontratação de transporte.

(1.24.1) A organização mapeou onde plástico foi produzido, comercializado, usado e/ou descartado nas operações diretas ou outra parte da cadeia de valor?

(1.24.1.1) Mapeamento dos plásticos

☒ Não, mas planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(1.24.1.5) Principal motivo por não mapear plástico na cadeia de valor

☒ Considerado de pouca importância ou não relevante

(1.24.1.6) Explique por que a organização não mapeou os plásticos na cadeia de valor

Os plásticos são usados essencialmente no embalamento de paletes ou em packs promocionais. No que respeita aos packs promocionais a escolha do material cabe ao cliente.

C2. Identificação, avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades

(2.1) Como a organização define os horizontes de tempo de curto, médio e longo prazo em relação à identificação, avaliação e gestão das suas dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais?

Curto prazo

(2.1.1) De (anos)

0

(2.1.3) A (anos)

1

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

Planeamento operacional e financeiro

Médio prazo

(2.1.1) De (anos)

2

(2.1.3) A (anos)

5

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

Planeamento Estratégico a 5 anos

Longo prazo

(2.1.1) De (anos)

5

(2.1.2) O horizonte de tempo de longo prazo da organização está em aberto?

☒ Sim

(2.1.4) Como esse horizonte de tempo está vinculado ao planejamento estratégico e/ou financeiro

Em consideração nos riscos e oportunidades das Alterações Climáticas

(2.2) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir dependências e/ou impactos ambientais?

Processo em vigor	Dependências e/ou impactos avaliados neste processo
☒ Sim	☒ Tanto dependências quanto impactos

(2.2.1) A organização tem um processo para identificar, avaliar e gerir riscos e/ou oportunidades ambientais?

Processo em vigor	Riscos e/ou oportunidades avaliados neste processo	Este processo é informado pelo processo de dependências e/ou impactos?
☒ Sim	☒ Tanto riscos quanto oportunidades	☒ Sim

(2.2.2) Dê detalhes sobre o processo da organização para identificar, avaliar e gerir dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais.

Row 1

(2.2.2.1) Problema ambiental

☒ Mudanças climáticas

(2.2.2.2) Indique quais dependências, impactos, riscos e oportunidades são abrangidos pelo processo para este problema ambiental

☒ Dependências

☒ Impactos

☒ Riscos

☒ Oportunidades

(2.2.2.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

☒ Operações diretas

(2.2.2.4) Abrangência

☒ Parcial

(2.2.2.7) Tipo de avaliação

☒ Qualitativa e quantitativa

(2.2.2.8) Frequência da avaliação

☒ A cada dois anos

(2.2.2.9) Horizontes de tempo abrangidos

- ☒ Curto prazo
- ☒ Médio prazo

(2.2.2.10) Integração do processo de gestão de riscos

- ☒ Integrado no processo de gestão de riscos multidisciplinar da organização como um todo

(2.2.2.11) Especificidade local usada

- ☒ Não específico ao local

(2.2.2.12) Ferramentas e métodos usados

Gestão de riscos corporativos

- ☒ Gestão de riscos corporativos

Outros

- ☒ Avaliação da materialidade

(2.2.2.13) Tipos de risco e critérios considerados

Parâmetro físico agudo

- ☒ Inundação (costeira, fluvial, pluvial, de águas subterrâneas)
- ☒ Deslizamento de terra
- ☒ Incêndios florestais

Físico crônico

- ☒ Alterações de temperatura (ar, água doce, água do mar)

Política

- ☒ Mecanismos de precificação do carbono

- ☒ Mudanças na legislação nacional

Mercado

- ☒ Disponibilidade e/ou maior custo das matérias-primas
- ☒ Mudança no comportamento do consumidor

Reputação

- ☒ Cobertura negativa da imprensa com relação ao apoio a projetos ou atividades com impactos negativos ao ambiente (por exemplo, emissões de GEE, desmatamento e conversão, estresse hídrico)

Tecnológico

- ☒ Transição para tecnologias e produtos com menor índice de emissões
- ☒ Transição para fontes de uso intensivo e de energia de baixo carbono

(2.2.2.14) Partes interessadas e parceiros considerados

- ☒ Clientes
- ☒ Órgãos reguladores
- ☒ Fornecedores

(2.2.2.15) Este processo mudou desde o ano de reporte anterior?

- ☒ Não

(2.2.2.16) Outros detalhes do processo

No processo de avaliação de riscos e oportunidades ambientais, em particular do efeito das alterações climáticas, foram considerados impactos diretos na organização e na sua cadeia de valor, nomeadamente o transporte.

(2.2.7) As interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais são avaliadas?

As interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais são avaliadas	Principal motivo por não avaliar as interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais	Explique o motivo por não avaliar as interconexões entre dependências, impactos, riscos e/ou oportunidades ambientais
☒ Não	☒ Falta de recursos, capacidades ou conhecimento internos (por exemplo, devido ao tamanho da organização)	<i>O processo de definição das interconexões não foi definido. Terá de ser enquadrado dentro do sistema de gestão ambiental.</i>

(2.3) Foram identificados locais prioritários na cadeia de valor da organização?

(2.3.1) Identificação de locais prioritários

☒ Não, e não planeamos fazê-lo nos próximos dois anos

(2.3.7) Principal motivo por não identificar locais prioritários

☒ Outro, especifique :não é tema material para a Luis Simões, nem existem aspectos ambientais significativos a impactar a Biodiversidade

(2.3.8) Explique por que não identificar locais prioritários

Não foi identificado na avaliação de riscos e aspetos ambientais nenhuma situação que levasse a esta análise. Os aspetos significativos estão relacionados com o consumo de energia.

(2.4) Como a organização define efeitos significativos para ela?

Riscos

(2.4.1) Tipo de definição

- ☒ Qualitativa
- ☒ Quantitativa

(2.4.2) Indicador usado para definir efeito significativo

- ☒ Outro, especifique :Estratégicos, Ambientais

(2.4.3) Mudança para indicador

- ☒ Aumento absoluto

(2.4.6) Métricas consideradas na definição

- ☒ Frequência em que ocorre o efeito
- ☒ Horizonte de tempo em que o efeito ocorre
- ☒ Probabilidade de ocorrer o efeito

(2.4.7) Aplicação da definição

A Matriz de Risco considera a probabilidade e o impacto para a análise qualitativa, e para a análise quantitativa considera-se a probabilidade, e o impacto financeiro.

Oportunidades

(2.4.1) Tipo de definição

- ☒ Qualitativa

(2.4.6) Métricas consideradas na definição

- ☒ Frequência em que ocorre o efeito
- ☒ Horizonte de tempo em que o efeito ocorre
- ☒ Probabilidade de ocorrer o efeito

(2.4.7) Aplicação da definição

O registo de oportunidades é efetuada da mesma forma que o registo dos registos.

C3. Divulgação de riscos e oportunidades

(3.1) Foi identificado algum risco ambiental que tenha causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que esteja previsto para causar um efeito significativo na organização no futuro?

Mudanças climáticas

(3.1.1) Riscos ambientais identificados

☒ Sim, nas operações diretas e cadeia de valor <i>upstream/downstream</i>

Plásticos

(3.1.1) Riscos ambientais identificados

☒ Não

(3.1.2) Principal motivo por que a organização não considera ter riscos ambientais em suas operações diretas e/ou cadeia de valor <i>upstream/downstream</i>

☒ Existem riscos ambientais, mas nenhum com potencial para causar impactos efeitos significativos na organização

(3.1.3) Explique

A avaliação dos aspetos e impactos materiais não regista os plásticos como impacto significativo.

(3.1.1) Dê detalhes sobre os riscos ambientais identificados que tenham causado um efeito significativo na organização no ano de reporte ou que estejam previstas para ter um efeito significativo na organização no futuro.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

☒ Risk1

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Tecnológico

☒ Transição para tecnologias e produtos com menor índice de emissões

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

☒ Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

☒ Portugal

☒ Espanha

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

☒ Queda nos valores ou na vida útil dos ativos, levando a depreciações, à perda de valor dos ativos ou à baixa precoce de ativos existentes

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

☒ Médio prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

☒ Muito provável

(3.1.1.14) Magnitude

☒ Média

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

☒ Não

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Políticas e planos

☒ Desenvolver um plano de transição climática

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Não definido

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

☒ Risk2

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Parâmetro físico agudo

☒ Precipitações intensas (chuva, granizo, neve/gelo)

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

☒ Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

Selecione todos os aplicáveis

☒ Portugal

☒ Espanha

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

A Comissão Europeia estima que um aumento de 3 graus das temperaturas globais duplicaria a probabilidade de secas, e por consequência a frequência de incêndios florestais. Adicionalmente, as cheias serão mais frequentes e severas. Estes eventos climáticos extremos apresentam um risco para a LS devido a disrupções das infraestruturas rodoviárias e danos às suas infraestruturas.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

☒ Menores rendimentos devido à redução na capacidade de produção

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

☒ Curto prazo

☒ Médio prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

☒ Tão provável quanto improvável

(3.1.1.14) Magnitude

☒ Média

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

☒ Não

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Políticas e planos

☒ Desenvolver planos de emergência para inundações

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Não definido

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Incorporar os cenários de risco nos planos de Emergência das instalações.

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

☒ Risk3

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Mercado

☒ Mudança no comportamento do consumidor

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

☒ Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

☒ Portugal

☒ Espanha

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

Mudança na preferência dos Clientes. Cerca de 96% das empresas com metas aprovadas pela SBTi estabeleceram metas de redução das emissões de âmbito 3, e cerca de 16% das empresas estabeleceram objetivos de envolvimento dos fornecedores. Isto implica que as empresas terão que reduzir as suas emissões associadas com a transporte a montante/jusante, zona da cadeia de valor onde se situa a Luís Simões. Ao não conseguir reduzir as emissões associadas com as suas atividades, a Luís Simões pode não cumprir algum requisito de algum cliente, que cada vez mais têm interesse em ter cadeias de valor com uma intensidade carbónica menor. O cumprimento / incumprimento das metas de redução de emissões pode também ter impacto na capacidade de contratação de financiamento a taxas mais vantajosas.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

☒ Queda nas receitas devido a uma redução na demanda por produtos e serviços

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

☒ Longo prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

☒ Improvável

(3.1.1.14) Magnitude

☒ Média

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

☒ Não

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Políticas e planos

☒ Desenvolver um plano de transição climática

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Não definido

Mudanças climáticas

(3.1.1.1) Identificador de risco

☒ Risk4

(3.1.1.3) Tipos de risco e principal fator de risco ambiental

Política

☒ Mecanismos de precificação do carbono

(3.1.1.4) Etapa da cadeia de valor onde o risco ocorre

☒ Operações diretas

(3.1.1.6) País/área onde o risco ocorre

- ☒ Portugal
- ☒ Espanha

(3.1.1.9) Descrição específica da organização para o risco

A taxa de carbono estabelece que alguns produtos petrolíferos e energéticos estão sujeitos a um adicionamento sobre as emissões de CO2. O valor da taxa de carbono é fixado anualmente com base nos preços dos leilões de licenças de emissão, realizados no âmbito do comércio europeu de licenças de emissão (CELE). Devido ao aumento do preço dos combustíveis, o Governo suspendeu a atualização desta taxa, mantendo-se aplicável a taxa fixada para 2021. Em maio de 2023 o governo anunciou o descongelamento gradual da taxa de carbono.

(3.1.1.11) Principal efeito financeiro do risco

- ☒ Maiores custos diretos

(3.1.1.12) Horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito significativo do risco na organização

- ☒ Médio prazo
- ☒ Longo prazo

(3.1.1.13) Probabilidade do risco provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

- ☒ Muito provável

(3.1.1.14) Magnitude

- ☒ Média-baixa

(3.1.1.17) É possível quantificar o efeito financeiro do risco?

- ☒ Não

(3.1.1.26) Principal resposta ao risco

Engajamento

- ☒ Engajar-se com os clientes

(3.1.1.28) Explicação do cálculo do custo

Não definido

(3.1.1.29) Descrição da resposta

Incorporar este risco em contratos e identificar soluções colaborativas com clientes

(3.6) Foi identificada alguma oportunidade ambiental que tenha causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte, ou que esteja prevista para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro?

	Oportunidades ambientais identificadas	Explique
Mudanças climáticas	☒ Sim, identificamos oportunidades, mas não podemos materializá-las	<i>Estão identificadas algumas oportunidades me análise.</i>

(3.6.1) Dê detalhes sobre as oportunidades ambientais identificadas que tenham causado um efeito substancial sobre a organização no ano de reporte ou que estejam previstas para causar um efeito substancial sobre a organização no futuro.

Mudanças climáticas

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

☒ Opp1

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Fonte de energia

☒ Uso de fontes de energia de baixo carbono

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

☒ Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

- ☒ Portugal
- ☒ Espanha

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

Uso de HVO nos veículos

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

- ☒ Retornos de investimento em tecnologias com baixo índice de emissões

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

- ☒ Curto prazo
- ☒ Médio prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

- ☒ Provável (66–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

- ☒ Média

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

Esta oportunidade de redução de emissões não reduz custo operacional, mas cresce.

(3.6.1.15) É possível quantificar os efeitos financeiros da oportunidade?

- ☒ Não

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

Implementação de HVO nos Euromodulares

Mudanças climáticas

(3.6.1.1) Identificador de oportunidades

☒ Opp2

(3.6.1.3) Tipo de oportunidade e fator primário da oportunidade ambiental

Fonte de energia

☒ Uso de fontes de energia renovável

(3.6.1.4) Estágio da cadeia de valor em que a oportunidade ocorre

☒ Operações diretas

(3.6.1.5) País/área em que a oportunidade ocorre

☒ Portugal

☒ Espanha

(3.6.1.8) Descrição específica da organização

Implementação de painéis solares fotovoltaicos nas instalações para reduzir as emissões de GEE e o custo de energia.

(3.6.1.9) Principal efeito financeiro da oportunidade

☒ Menores custos diretos

(3.6.1.10) O horizonte de tempo para o qual está previsto o efeito substancial da oportunidade sobre a organização

☒ Médio prazo

☒ Longo prazo

(3.6.1.11) Probabilidade da oportunidade provocar um efeito dentro do horizonte de tempo previsto

☒ Mais provável que improvável (50–100%)

(3.6.1.12) Magnitude

☒ Média

(3.6.1.14) O efeito previsto da oportunidade na posição financeira, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da organização nos horizontes de tempo futuro selecionados

Redução do custo de energia

(3.6.1.26) Estratégia para concretizar a oportunidade

Implementação de painéis fotovoltaicos nas instalações

C4. Governança

(4.1) A organização tem um conselho de diretores ou um órgão de governança equivalente?

(4.1.1) Conselho de diretores ou órgão de governança equivalente

☒ Sim

(4.1.2) Frequência de reuniões do conselho

☒ Frequência maior que trimestral

(4.1.3) Tipos de diretores que compõem o conselho

Selecione todos os aplicáveis

☒ Diretores executivos ou equivalente

☒ Diretores não executivos ou equivalente

(4.1.4) Política de diversidade e inclusão do conselho

☒ Não

(4.1.1) Existe supervisão dos problemas ambientais por parte do conselho na organização?

	Supervisão do conselho para este problema ambiental	Motivo principal para ausência de supervisão do conselho para este problema ambiental	Explique por que a organização não dispõe de supervisão do conselho para este problema ambiental
Mudanças climáticas	☒ Sim		
Biodiversidade	☒ Não, e não planejamos fazê-lo nos próximos dois anos	☒ Considerado de pouca importância ou não relevante	<i>Não é tema material. A Luís Simões opera essencialmente dentro de zonas logísticas / industriais.</i>

(4.1.2) Identifique os cargos (não inclua nomes) das pessoas ou os comitês do conselho que respondem por problemas ambientais e dê detalhes sobre a supervisão do conselho para problemas ambientais.

Mudanças climáticas

(4.1.2.1) Cargos de pessoas ou comitês que respondem por este problema ambiental

Selecione todos os aplicáveis

- ☒ Presidente do Conselho
- ☒ Diretor de Conformidade (COO)

(4.1.2.2) A responsabilidade do cargo por esse problema ambiental está descrita nas políticas aplicáveis ao conselho

- ☒ Não

(4.1.2.4) Frequência com que esse problema ambiental é incluído na pauta programada

- ☒ Item da pauta programada em algumas reuniões do conselho – no mínimo anualmente

(4.1.2.5) Mecanismos de governança nos quais este problema ambiental está integrado

Selecione todos os aplicáveis

- | | |
|---|--|
| ☒ Análise e orientação de orçamentos anuais | ☒ Monitoramento da implementação da estratégia de negócios |
| ☒ Supervisão da definição de metas corporativas | ☒ Monitoramento da implementação de um plano de transição climática |
| ☒ Monitoramento do progresso das metas corporativas | ☒ Supervisão e orientação do desenvolvimento de uma estratégia de negócios |
| ☒ Supervisão e orientação de grandes gastos de capital corporativos | ☒ Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos |
| ☒ Aprovação de políticas e/ou compromissos corporativos | |

(4.1.2.7) Explique

A Luis Simões tem uma posição ativa na gestão dos temas com impacto ambiental, sobretudo em 2 aspetos - cumprimento de toda a legislação aplicável às atividades desenvolvidas nas várias geografias onde as várias empresas do grupo atuam; - redução do impacto do maior risco ambiental a que empresa está sujeita e que são as emissões de Gases de Efeito de Estufa. Neste sentido temos implementado avaliações internas e validação externa do cumprimento com as obrigações legais, sendo o programa aprovado anualmente pelo Conselho de Administração, bem como monitorizados os resultados das referidas auditorias. Em termos de minimização de gases de efeitos de estufa a organização submeteu objetivos de redução de emissões perante a iniciativa SBTi e que foram validados em Jun/24. Estes objetivos estão suportados por um Programa de Redução de Emissões que foi feito com base nas iniciativas angariadas junto das bases da companhia e submetidos a aprovação do Conselho de Administração. As diversas iniciativas e kpi's respetivos são seguidos trimestralmente e reportados ao Conselho de Administração Semestralmente. Foi criado um comité de Descarbonização que lidera as iniciativas de redução de emissões.

(4.2) O conselho da organização está capacitado para lidar com problemas ambientais?

Mudanças climáticas

(4.2.1) Capacitação do conselho para este problema ambiental

☒ Sim

(4.2.2) Mecanismos para manter um conselho competente em termos ambientais

Selecione todos os aplicáveis

- ☒ Consultoria regular com um grupo de trabalho interno, permanente, especialista no assunto
- ☒ Engajamento regular com partes interessadas externas e especialistas em problemas ambientais
- ☒ Formação regular para os diretores quanto a problemas ambientais, normas e melhores práticas do setor (p. ex., TCFD, SBTi)

(4.3) Há alguma responsabilidade em nível de gestão para os problemas ambientais da organização?

	Responsabilidade por este problema ambiental em nível de gestão	Motivo principal para a ausência de responsabilidade por problemas ambientais em nível de gestão	Explique o motivo pelo qual a organização não dispõe de responsabilidade por problemas ambientais em nível de gestão
Mudanças climáticas	☒ Sim		
Biodiversidade	☒ Não, e não planejamos fazê-lo nos próximos dois anos	☒ Considerado de pouca importância ou não relevante	<i>Não é tema material. A Luís Simões opera essencialmente dentro de zonas logísticas / industriais.</i>

(4.3.1) Informe os cargos seniores de gestão ou comitês de nível mais alto com responsabilidade por problemas ambientais (não inclua os nomes das pessoas).

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Comitê

- ☒ Outro comitê, especifique :Comité de Descarbonização

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Dependências, impactos, riscos e oportunidades

- ☒ Gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais

Políticas, compromissos e metas

- ☒ Monitoramento da conformidade com políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- ☒ Mensuração do progresso quanto a metas ambientais corporativas
- ☒ Mensuração do progresso quanto a metas ambientais de base científica

- ☑ Definição de políticas e/ou compromissos ambientais corporativos
- ☑ Definição de metas ambientais corporativas

Estratégia e planejamento financeiro

- ☑ Desenvolvimento de uma estratégia de negócios que leva em consideração problemas ambientais
- ☑ Desenvolvimento de um plano de transição climática
- ☑ Implementação de um plano de transição climática

(4.3.1.4) Linha de reporte

- ☑ Responde diretamente ao conselho

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

- ☑ Semestralmente

(4.3.1.6) Explique

O comité de descarbonização tem como principais atribuições o seguimento específico de kpi's e iniciativas do programa de redução de emissões de GEE, apoia tecnicamente na definição de iniciativas, propõe novas iniciativas, e garante alinhamento para report ao Conselho de Administração. De forma semestral este Comité elabora report ao Conselho de Administração de forma a que este órgão possa supervisionar o progresso das iniciativas e atingimento dos objetivos. O Comité é liderado pelo Chief of Compliance Officer.

Mudanças climáticas

(4.3.1.1) Cargo do indivíduo ou comitê com responsabilidade

Comitê

- ☒ Outro comitê, especifique :Comité de Transição Climática

(4.3.1.2) Responsabilidades ambientais deste cargo

Estratégia e planejamento financeiro

- ☒ Implementação de um plano de transição climática
- ☒ Implantação da estratégia de negócios relacionada a problemas ambientais

(4.3.1.4) Linha de reporte

- ☒ Outro, especifique: Diretor Geral e Administrador da área de negócio

(4.3.1.5) Frequência de reporte para o conselho dos problemas ambientais

- ☒ Semestralmente

(4.3.1.6) Explique

Este comitê analisa para o negócio do transporte as opções para desenvolvimento de iniciativas face à transição climática. O elemento que dinamiza tem assento no comitê de Descarbonização que é corporativo.

(4.5) Há incentivos monetários para a gestão de problemas ambientais, incluindo o cumprimento de metas?

Mudanças climáticas

(4.5.1) Provisão de incentivos monetários relacionados a este problema ambiental

- ☒ Não, mas planejamos introduzi-los nos próximos dois anos

(4.5.3) Explique

No âmbito do programa de sustentabilidade, enquadrado com as medidas de transição energética e de redução de emissões de carbono está prevista a vinculação de objetivos com a remuneração. Os objetivos de redução de emissões de carbono já fazem parte dos objetivos definidos pela LS no seu plano de médio-longo prazo, com objetivos anuais a partir de 2025.

(4.6) A organização tem uma política ambiental que aborda problemas ambientais?

A organização tem alguma política ambiental?

☒ Sim

(4.6.1) Dê detalhes sobre suas políticas ambientais.

Row 1

(4.6.1.1) Problemas ambientais abrangidos

☒ Mudanças climáticas

(4.6.1.2) Nível de cobertura

☒ Na organização como um todo

(4.6.1.3) Etapas da cadeia de valor abrangidas

☒ Operações diretas

(4.6.1.4) Explique a cobertura

A política considera as emissões atmosféricas da frota para toda a organização.

(4.6.1.5) Conteúdo da política ambiental

Compromissos ambientais

☒ Compromisso de manter a conformidade com regulamentações e normas obrigatórias

Referências/descrições adicionais

☒ Outra referência/descrição adicional, especifique

(4.6.1.6) Indique se a sua política ambiental está alinhada aos tratados ambientais ou aos objetivos de políticas globais

☒ Não, mas planejamos alinhá-la nos próximos dois anos

(4.6.1.7) Disponibilidade pública

☒ Publicamente disponível

(4.6.1.8) Anexe a política

Políticas LS000015 - 00 - Política do Sistema Gestão Integrado_PT.pdf

(4.10) A instituição é membro signatário de qualquer estrutura ou iniciativa colaborativa ambiental?

(4.10.1) A instituição é membro signatário de qualquer estrutura ou iniciativa colaborativa ambiental?

☒ Sim

(4.10.2) Estrutura ou iniciativa colaborativa

☒ Science-Based Targets Initiative (SBTi)

(4.10.3) Descreva o papel da organização dentro de cada quadro, iniciativa e/ou compromisso

A Luís Simões comprometeu-se com a redução de emissões de gases de efeito de estufa através da iniciativa Science-Based Targets tendo os seus objetivos de âmbito 1, 2 e 3 (transport and Distribution upstream) validados para 2032.

(4.11) No ano de reporte, a organização se envolveu com atividades que podem direta ou indiretamente influenciar uma política, uma lei ou uma regulamentação que possa (positiva ou negativamente) exercer impactos sobre o ambiente?

(4.11.1) Atividades de engajamento externas que possam direta ou indiretamente influenciar uma política, uma lei ou um regulamento que pode exercer impactos sobre o clima

☒ Não avaliado

(4.11.2) Indique se a organização tem um compromisso público ou uma declaração de posicionamento que oriente suas atividades de engajamento de forma alinhadas com os tratados ou objetivos de políticas ambientais globais

☒ Não, e não planejamos ter nos próximos dois anos

(4.11.5) Indique se a organização está registrada num cadastro de transparência

☒ Não

(4.11.8) Descreva o(s) processo(s) que a organização adota para assegurar que o engajamento em atividades externas seja consistente com seus compromissos ambientais e/ou com seu plano de transição

Em consonância com a estratégia de Sustentabilidade da Luis Simões e as regras do seu Código de Ética e Conduta, a decisão de participação da LS ou qualquer elemento em sua representação é dirigido ao gabinete de comunicação, que garante a aprovação da administração de acordo com o estabelecido. Como exemplo a participação de representantes da Luis Simões como oradores em conferências no setor do transporte e logística, nos variados temas que afetam a atividade, como sejam as alterações climáticas e a transição energética.

(4.12.1) Forneça detalhes das informações sobre a resposta da organização a questões ambientais para este ano de reporte em outros lugares além das respostas à CDP. Anexe a publicação.

Row 1

(4.12.1.1) Publicação

☒ Nos relatórios tradicionais, alinhados com as normas ou quadros de divulgação ambiental

(4.12.1.2) Norma ou quadro com o qual o relatório se alinha

☒ Norma do GRI

(4.12.1.3) Questões ambientais abrangidas na publicação

☒ Mudanças climáticas

(4.12.1.4) Status da publicação

☒ Completo

(4.12.1.5) Elementos do conteúdo

☒ Conteúdo de políticas ambientais

☒ Governança

☒ Riscos e oportunidades

☒ Valores de emissões

☒ Metas de emissões

(4.12.1.6) Referência de página/seção

Páginas 20-25 - capítulo "Eficiência Energética e Alterações Climáticas". Páginas 68-73 - Índice GRI

(4.12.1.7) Anexe a publicação relevante

Relatorio-Sustentabilidade-e-Contas-LS-2023.pdf

(4.12.1.8) Explique

No relatório de sustentabilidade e Contas da Luís Simões foram reportados riscos das alterações climáticas, os objetivos de redução de emissões de curto prazo alinhados com a Ciência e as emissões de Gases de efeito de estufa de âmbitos 1,2 e 3 de 2022 e as emissões de Gases de efeitos de estufa de âmbitos 1 e 2 de 2023 (o cálculo de emissões de âmbito 3 ainda estava a decorrer). Disponível em: https://www.luis-simoes.com/wp-content/uploads/2024/06/Relatorio-Sustentabilidade-e-Contas-LS-2023_PT.pdf

[Adicionar linha]

C5. Estratégia de negócios

(5.1) A organização usa a análise de cenários para identificar resultados ambientais?

Mudanças climáticas

(5.1.1) Uso da análise de cenários

☒ Não, e não planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.1.3) Principal razão por que a organização não utilizou a análise de cenários

☒ Não é uma prioridade estratégica imediata

(5.1.4) Explique por que a organização não utilizou a análise de cenários

O factor mais impactante para o negócio neste momento é a descarbonização, nesse contexto assegurou-se o alinhamento com o acordo de Paris, alinhando as metas de redução de emissões com o cenário de 1.5°C.

(5.2) A estratégia da organização inclui um plano de transição climática?

(5.2.1) Plano de transição

☒ Não, mas estamos desenvolvendo um plano de transição com um alinhamento de temperatura diferente

(5.2.2) Alinhamento de temperatura do plano de transição

☒ Alinhada com os 2 °C

(5.2.3) Plano de transição climática publicamente disponível

☒ Não

(5.2.4) O plano se compromete explicitamente a cessar todos os gastos e a geração de receitas provenientes de atividades que contribuem para a expansão dos combustíveis fósseis

☒ Não, e não planejamos acrescentar um compromisso explícito nos próximos dois anos

(5.2.6) Explique por que sua organização não se compromete explicitamente a cessar todos os gastos e a geração de receitas provenientes de atividades que contribuam para a expansão dos combustíveis fósseis

Devido à atual indisponibilidade de opções que permitam a viabilidade económica para o transporte rodoviário de mercadorias sem recurso a combustíveis fósseis e o plano de transição energética da Luís Simões estar ainda focado no seu objetivo de curto prazo a 2032, não nos é possível comprometer com esta medida.

(5.2.7) Mecanismo pelo qual o feedback dos acionistas sobre o plano de transição climática é coletado

☒ Temos um mecanismo de feedback diferente implantado

(5.2.8) Descrição do mecanismo de feedback

Neste momento, a aprovação do plano de transição está considerada no Conselho de Administração, onde estão presentes representantes dos acionistas.

(5.2.9) Frequência de coleta do feedback

☒ Anualmente

(5.2.10) Descrição das principais suposições e dependências nas quais o plano de transição se baseia

Suportado no uso de energia 100% renovável nas instalações até 2032, e redução da pegada de carbono no transporte, recorrendo a melhorias na tecnologia das viaturas, ao aumento da taxa de ocupação, reduzindo assim o número de kms em vazio, e na utilização de combustíveis com menos carbono (HVO, etc).

(5.2.11) Descrição do progresso em relação ao plano de transição divulgado no período de reporte atual ou anterior

É a primeira vez que apresentamos o plano.

(5.2.16) Explique por que a estratégia da organização não inclui um plano de transição climática alinhado a um mundo 1,5 °C

SBTi - 2°C

(5.3) Os riscos e oportunidades ambientais afetaram a estratégia e/ou planejamento financeiro da organização?

(5.3.1) Os riscos e/ou oportunidades ambientais influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

☒ Não avaliamos se os riscos e oportunidades ambientais afetaram nossa estratégia e planejamento financeiro, mas planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.3.3) Razão principal pela qual os riscos e/ou oportunidades ambientais não influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

☒ Falta de recursos, capacidades ou conhecimento internos (por exemplo, devido ao tamanho da organização)

(5.3.4) Explique por que os riscos e/ou oportunidades ambientais não influenciaram a sua estratégia e/ou planejamento financeiro

Após a contabilização de emissões de âmbitos 1,2 e 3 foi necessário trabalhar no plano de transição, planeia-se que a incorporação dos riscos e oportunidades possa então ser trabalhada no planejamento financeiro.

(5.4) Na contabilidade financeira da organização, são identificados gastos/receitas alinhados com a transição climática da organização?

Identificação dos gastos/receitas alinhados com a transição climática da organização

☒ Não, mas planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.5) A sua organização investe em pesquisa e desenvolvimento (I&D) de bens ou serviços de baixo carbono relacionados às atividades do seu setor?

Investimentos em I&D de baixo carbono	Explique
☒ Não	<i>Temos abertura a novas tecnologias e propostas de start up caso se aplique ao negócio do transporte e logística com viabilidade.</i>

(5.10) A organização usa um preço interno para externalidades ambientais?

(5.10.1) Uso da precificação interna das externalidades ambientais

Selecione de:

☒ Não, mas planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.10.3) Razão principal para não precificar as externalidades ambientais

Selecione de:

☒ Falta de recursos, capacidades ou conhecimento internos (por exemplo, devido ao tamanho da organização)

(5.10.4) Explique por que a organização não precifica as externalidades ambientais

A quantificação total de emissões de Gases de Efeito de Estufa foi realizada em 2023 para o ano de 2021. A Luis Simões focou-se na quantificação de emissões, na definição de metas com base na ciência, para construir um Plano de transição e definir a prioridade da precificação do carbono.

(5.11) A organização se engaja com sua cadeia de valor em relação às questões ambientais?

Fornecedores

(5.11.1) Engajamo-nos com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Não, mas planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.11.3) Razão principal para a organização não se engajar com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Falta de recursos, capacidades ou conhecimento internos (por exemplo, devido ao tamanho da organização)

(5.11.4) Explique por que a organização não se engaja com esta parte interessada com relação a questões ambientais

Os fornecedores são um elo crítico no que respeita às questões ambientais, em particular as emissões de GEE. Após a quantificação de emissões de âmbito 3, e a identificação das iniciativas a desenvolver, cumpre a definição do modelo de envolvimento destes stakeholders.

Clientes

(5.11.1) Engajamo-nos com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Sim

(5.11.2) Problemas ambientais abrangidos

☒ Mudanças climáticas

☒ Plásticos

Investidores e acionistas

(5.11.1) Engajamo-nos com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Sim

(5.11.2) Problemas ambientais abrangidos

☒ Mudanças climáticas

Outras partes interessadas da cadeia de valor

(5.11.1) Engajamo-nos com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Não, e não planejamos fazê-lo nos próximos dois anos

(5.11.3) Razão principal para a organização não se engajar com esta parte interessada com relação a questões ambientais

☒ Não é uma prioridade estratégica imediata

(5.11.4) Explique por que a organização não se engaja com esta parte interessada com relação a questões ambientais

A prioridade é o envolvimento de fornecedores e clientes.

(5.11.9) Dê detalhes de eventuais atividades de engajamento ambiental com outras partes interessadas na cadeia de valor.

Mudanças climáticas

(5.11.9.1) Tipo de parte interessada

☒ Clientes

(5.11.9.2) Tipo e detalhes do engajamento

Compartilhamento de aprendizado/informações

- ☒ Compartilhar informações sobre iniciativas ambientais, progressos e conquistas

(5.11.9.3) Porcentagem do tipo de parte interessada engajada

- ☒ 1-25%

(5.11.9.5) Justificativa para engajar essas partes interessadas e escopo do engajamento

Os clientes promovem o envolvimento no contexto da quantificação de emissões e na procura de soluções para a redução das mesmas.

(5.11.9.6) Impacto do engajamento e medições de sucesso

Ainda não temos um formato de medida.

C6. Desempenho ambiental - Método de consolidação

(6.1) Forneça detalhes sobre o método de consolidação escolhido para o cálculo dos dados de desempenho ambiental.

C7. Desempenho ambiental – Mudanças climáticas

(7.1.1) A organização passou por alguma mudança estrutural no ano de reporte, ou há alguma mudança estrutural prévia sendo representada neste reporte de dados de emissões?

Houve alguma mudança estrutural?

☒ Não

(7.1.2) A metodologia de contabilização das emissões, os limites e/ou a definição do ano de reporte foram alterados no ano de reporte?

(7.1.2.1) Alteração(ões) na metodologia, nos limites e/ou na definição do ano de reporte?

☒ Sim, uma alteração na metodologia

(7.1.2.2) Detalhes da(s) alteração(ões) na metodologia, nos limites e/ou na definição do ano de reporte

1.) Alteração em alguns dos fatores de emissão utilizados, com impacto nos dados do ano a reportar (2023). 2.) Alteração de um dos pressupostos de obtenção de uma das variáveis para o cálculo de uma parcela das emissões da categoria 4, âmbito 3, com afetação apenas nos dados do ano a reportar (2023). 3.) Alteração no método de alocação das emissões da categoria 3, com passagem da parcela das emissões desta categoria referentes à subcontratação de transporte para a categoria 4 (por solicitação da SBTi, e com afetação nos dados dos anos 2021, 2022 e 2023. 4.) Consideração das emissões da categoria 3 referentes ao T&D e LCA da eletricidade comprada (âmbito 2), às deslocações de viaturas de serviço (categoria 6), às deslocações de colaboradores com viatura própria (categoria 6), às deslocações extra (categoria 6), às deslocações casa-trabalho-casa (categoria 7), às deslocações de trabalhadores temporários (categoria 7) e às deslocações de colaboradores subcontratados (categoria 7), todas elas com afetação nos dados dos anos 2021, 2022 e 2023.

(7.1.3) As emissões do ano-base da organização e as emissões dos anos passados foram recalculadas, como resultado de eventuais alterações ou erros reportados em 7.1.1 e/ou 7.1.2?

(7.1.3.1) Recálculo do ano-base

☒ Não, porque o impacto não atende ao nosso limite de significância

(7.1.3.3) Política de recálculo das emissões do ano-base, incluindo o limite de significância

A Luís Simões tem uma política de recálculo das emissões do ano base, definindo o limite de significância de 5% e os critérios qualitativos e quantitativos que irão provocar o recálculo das emissões do ano base. Este limite de significância de 5% está alinhado com o compromisso da Luís Simões com a SBTi.

(7.1.3.4) Recálculo dos anos passados

☒ Não

(7.3) Descreva o método usado para reportar as emissões de Escopo 2 de sua organização.

(7.3.1) Escopo 2, com base na localização

☒ Estamos divulgando um valor de Escopo 2 com base na localização

(7.3.2) Escopo 2, com base no mercado

☒ Estamos divulgando um valor de Escopo 2 com base no mercado

(7.3.3) Explique

O âmbito 2 tem sido calculado pela Luis Simões com base na localização e com base no mercado. Para objetivos internos consideramos as emissões com base no mercado.

(7.4.1) Forneça detalhes sobre as fontes de emissões de Escopo 1, Escopo 2 e Escopo 3 dentro dos limites de reporte selecionados, mas não incluídas no reporte.

Row 1

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Serviços adquiridos a servidores externos e utilização de internet.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Bens e serviços adquiridos

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Porcentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer uma avaliação precisa.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a porcentagem de emissões representada por esta fonte excluída

Estimativa do número de horas de funcionamento dos servidores externos e das horas de utilização da internet por parte dos colaboradores da Luís Simões ao longo do ano. A esta estimativa foi aplicado um fator de emissão de gCO₂e/h disponível publicamente. O nível de confiança nesta estimativa é médio. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

Row 2

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Transporte de bens e serviços adquiridos.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Porcentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0.5

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer um cálculo preciso.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a porcentagem de emissões representada por esta fonte excluída

Relativamente à aquisição de bens e serviços foi estimado que uma parte destas emissões é referente ao seu transporte (desconsiderado nos valores originais de emissões da categoria 1). O nível de confiança nesta estimativa é baixo. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

Row 3

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Fugas de refrigerante de transporte subcontratado.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Porcentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer um cálculo preciso.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a porcentagem de emissões representada por esta fonte excluída

Para as fugas de refrigerante de transporte subcontratado foi efetuada uma estimativa das emissões com base no número de viaturas subcontratadas refrigeradas, para as quais se considerou o tipo de gás e valor de fugas mais comuns observados no caso das viaturas próprias (âmbito 1) refrigeradas. O nível de confiança nesta estimativa é alto. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

Row 4

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Armazenamento de produtos em armazéns e centros de distribuição na cadeia de abastecimento.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Transporte e distribuição upstream

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Percentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0.3

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer um cálculo preciso.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a porcentagem de emissões representada por esta fonte excluída

Para o caso do armazenamento de produtos em armazéns e centros de distribuição na cadeia de abastecimento foi efetuada uma estimativa com base no número de armazéns nesta situação e suas áreas úteis por forma a alocar o consumo elétrico, e respetivas emissões, de um armazém Luís Simões (em âmbito 2) comparável em termos de atividade. O nível de confiança nesta estimativa é médio. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

Row 5

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Devoluções de carga.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Percentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0.4

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer um cálculo preciso.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a percentagem de emissões representada por esta fonte excluída

Para o caso das devoluções de carga foi efetuada uma estimativa com base nas emissões resultantes da realização das entregas da carga, para as quais foi aplicado um percentual referente à representatividade das devoluções vs entregas. O nível de confiança nesta estimativa é alto. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

Row 6

(7.4.1.1) Fonte de emissões excluída

Última milha do despachante subcontratado.

(7.4.1.2) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3

☒ Escopo 3: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.4.1.6) Relevância das emissões de Escopo 3 desta fonte

☒ As emissões não são relevantes

(7.4.1.9) Percentagem estimada do total de emissões de Escopo 3 representada por esta fonte excluída

0.3

(7.4.1.10) Explique por que essa fonte foi excluída

A Luís Simões não dispõe de dados suficientes para fazer um cálculo preciso.

(7.4.1.11) Explique como foi estimada a percentagem de emissões representada por esta fonte excluída

No caso das entregas da última milha do despachante subcontratado foi efetuada uma estimativa com base nas emissões resultantes da realização de entregas que não as de última milha do despachante subcontratado, para as quais foi aplicado um percentual referente à representatividade das entregas de última milha do despachante subcontratado vs entregas realizadas diretamente pela Luís Simões. O nível de confiança nesta estimativa é alto. Estes valores e exclusões foram apresentados no documento de submissão das metas à SBTi, sendo que a Luís Simões tem as metas validadas.

(7.5) Informe o ano-base e as emissões do ano-base.

Escopo 1

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

23498.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Fuel-based method" para a combustão e "Hybrid method" para as fugas de gases refrigerantes. Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha. São consideradas as emissões resultantes da queima de combustíveis em motores, geradores de emergência, caldeiras, máquinas de lavagem a alta pressão, queimadores, bebedouros, bombas de incêndio, salas de bombas e também as emissões resultantes de fugas de gases refrigerantes, quer em fontes fixas como também em fontes móveis. As fugas de gases refrigerantes, quando estimadas, seguiram o pressuposto de uma taxa de fuga de 3% do total de gás presente no dispositivo. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 2 (com base na localização)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

2541.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes das organizações reguladoras de eletricidade dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha. São consideradas as emissões resultantes da utilização de eletricidade comprada. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar com base na atividade e metros quadrados do armazém em causa. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 2 (com base no mercado)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

3182.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes dos fornecedores de eletricidade da Luís Simões perante os contratos ativos. São consideradas as emissões resultantes da utilização de eletricidade comprada. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar com base na atividade e metros quadrados do armazém em causa. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 1: Bens e serviços adquiridos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

13124.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As metodologias utilizadas foram "Spend-based", "Average-data method" e "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF de Portugal e Espanha, da EPA (NAICS), DEFRA, fornecedores, entre outras fontes publicamente disponíveis. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 2: Bens de capital

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

25881.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As metodologias utilizadas foram "Average-data method" e "Spend-based". Os fatores de emissão são os resultantes da EPA (NAICS) e de outras fontes publicamente disponíveis. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 3: Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

7950

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Average-data method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, fornecedores e IEA. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 3, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

144822

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As metodologias utilizadas foram "Average-data method", "Distance-based method", "Spend-based" e "Hybrid method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EcoTransIT, EPA (NAICS) e NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 4, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 5: Resíduos gerados nas operações

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

778.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As metodologias utilizadas foram "Waste-type specific method" e "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EPA (NAICS) e NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 5, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 6: Viagens de negócios

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

3830

(7.5.3) Detalhes metodológicos

As metodologias utilizadas foram "Spend-based", "Fuel-based method", "Distance-based method", "Asset-specific" e "Supplier-specific method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EPA (NAICS), NIR e CRF de Portugal e Espanha e dos fornecedores. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 6, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 7: Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

3849.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, NIR e CRF de Portugal e Espanha, entre outras fontes disponíveis publicamente. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 7, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 8: Ativos arrendados upstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

26.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes de dados públicos de cada país (Portugal e Espanha). Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 8, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 9: Transporte e distribuição <i>downstream</i>

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3, categoria 10: Processamento de produtos vendidos

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3, categoria 11: Uso de produtos vendidos

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

5015.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use". Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 11, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 12: Tratamento de produtos vendidos ao final de sua vida útil

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

5.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Waste-type-specific method". Os fatores de emissão são os resultantes do Ecoinvent. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 12, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 13: Ativos arrendados downstream

(7.5.1) Fim do ano-base

12/31/2021

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

3.0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes de dados públicos de cada país (Portugal e Espanha). Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 13, mesmo perante alguma ausência de informação.

Escopo 3, categoria 14: Franquias

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3, categoria 15: Investimentos

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3: Outros (upstream)

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

Escopo 3: Outros (downstream)

(7.5.2) Emissões do ano-base (toneladas métricas de CO₂e)

0

(7.5.3) Detalhes metodológicos

Não aplicável

(7.6) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 1 da organização, em toneladas métricas de CO2e?

Ano de reporte

(7.6.1) Emissões brutas de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

22818

(7.6.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Fuel-based method" para a combustão e "Hybrid method" para as fugas de gases refrigerantes. Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha. São consideradas as emissões resultantes da queima de combustíveis em motores, geradores de emergência, caldeiras, máquinas de lavagem a alta pressão, queimadores, bebedouros, bombas de incêndio, salas de bombas e também as emissões resultantes de fugas de gases refrigerantes, quer em fontes fixas como também em fontes móveis. As fugas de gases refrigerantes, quando estimadas, seguiram o pressuposto de uma taxa de fuga de 3% do total de gás presente no dispositivo. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ano passado 1

(7.6.1) Emissões brutas de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

23835

(7.6.2) Data de fim

12/31/2022

(7.6.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Fuel-based method" para a combustão e "Hybrid method" para as fugas de gases refrigerantes. Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha. São consideradas as emissões resultantes da queima de combustíveis em motores, geradores de emergência, caldeiras, máquinas de lavagem a alta pressão, queimadores, bebedouros, bombas de incêndio, salas de bombas e também as emissões resultantes de fugas de gases refrigerantes, quer em fontes fixas como também em fontes móveis. As fugas de gases refrigerantes, quando estimadas, seguiram o pressuposto de uma taxa de fuga de 3% do total de gás presente no dispositivo. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ano passado 2

(7.6.1) Emissões brutas de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

23498

(7.6.2) Data de fim

12/31/2021

(7.6.3) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Fuel-based method" para a combustão e "Hybrid method" para as fugas de gases refrigerantes. Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha. São consideradas as emissões resultantes da queima de combustíveis em motores, geradores de emergência, caldeiras, máquinas de lavagem a alta pressão, queimadores, bebedouros, bombas de incêndio, salas de bombas e também as emissões resultantes de fugas de gases refrigerantes, quer em fontes fixas como também em fontes móveis. As fugas de gases refrigerantes, quando estimadas, seguiram o pressuposto de uma taxa de fuga de 3% do total de gás presente no dispositivo. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

(7.7) Qual foi o total de emissões brutas de Escopo 2 da organização, em toneladas métricas de CO2e?

Ano de reporte

(7.7.1) Escopo global bruto 2, emissões com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2237

(7.7.2) Escopo global bruto 2, emissões com base no mercado (toneladas métricas de CO2e) (se aplicável)

2538

(7.7.4) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes das organizações reguladoras de eletricidade dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha (no caso das emissões location-based) e dos fornecedores de eletricidade da Luís Simões de acordo com os contratos

ativos (no caso das emissões market-based). São consideradas as emissões resultantes da utilização de eletricidade comprada. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar com base na atividade e metros quadrados do armazém em causa. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ano passado 1

(7.7.1) Escopo global bruto 2, emissões com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2552

(7.7.2) Escopo global bruto 2, emissões com base no mercado (toneladas métricas de CO2e) (se aplicável)

3245

(7.7.3) Data de fim

12/31/2022

(7.7.4) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes das organizações reguladoras de eletricidade dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha (no caso das emissões location-based) e dos fornecedores de eletricidade da Luís Simões de acordo com os contratos ativos (no caso das emissões market-based). São consideradas as emissões resultantes da utilização de eletricidade comprada. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar com base na atividade e metros quadrados do armazém em causa. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ano passado 2

(7.7.1) Escopo global bruto 2, emissões com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2541

(7.7.2) Escopo global bruto 2, emissões com base no mercado (toneladas métricas de CO2e) (se aplicável)

3182

(7.7.3) Data de fim

12/31/2021

(7.7.4) Detalhes metodológicos

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes das organizações reguladoras de eletricidade dos países onde a Luís Simões tem atividade, ou seja, Portugal e Espanha (no caso das emissões location-based) e dos fornecedores de eletricidade da Luís Simões de acordo com os contratos ativos (no caso das emissões market-based). São consideradas as emissões resultantes da utilização de eletricidade comprada. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar com base na atividade e metros quadrados do armazém em causa. O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

(7.8) Explique as emissões globais brutas de Escopo 3 da organização, divulgando e explicando eventuais exclusões.

Bens e serviços adquiridos

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

9101

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

☒ Método da média de dados

☒ Método baseado nos gastos

☒ Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0.02

(7.8.5) Explique

As metodologias utilizadas foram "Spend-based", "Average-data method" e "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF de Portugal e Espanha, da EPA (NAICS), DEFRA, fornecedores, entre outras fontes publicamente disponíveis. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 1, mesmo perante alguma ausência de informação.

Bens de capital

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

4697

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

☒ Método da média de dados

☒ Método baseado nos gastos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

As metodologias utilizadas foram "Average-data method" e "Spend-based". Os fatores de emissão são os resultantes da EPA (NAICS) e de outras fontes publicamente disponíveis. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 2, mesmo perante alguma ausência de informação.

Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO₂e)

5853

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

☒ Método da média de dados

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0.38

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Average-data method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, fornecedores e IEA. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 3, mesmo perante alguma ausência de informação.

Transporte e distribuição upstream

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

141267

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

- ☒ Método híbrido
- ☒ Método da média de dados
- ☒ Método baseado nos gastos
- ☒ Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

As metodologias utilizadas foram "Average-data method", "Distance-based method", "Spend-based" e "Hybrid method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EcoTransIT, EPA (NAICS) e NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 4, mesmo perante alguma ausência de informação. O ciclo de vida considerado é Well-to-Wheel.

Resíduos gerados nas operações

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO₂e)

1158

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

- ☒ Método baseado na distância
- ☒ Método específico por tipo de resíduos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

As metodologias utilizadas foram "Waste-type specific method" e "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EPA (NAICS) e NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 5, mesmo perante alguma ausência de informação.

Viagens de negócios

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

613

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

Selecione todos os aplicáveis

- ☒ Método específico do fornecedor
- ☒ Método baseado nos gastos
- ☒ Método baseado no combustível
- ☒ Método baseado na distância
- ☒ Método específico por ativos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

2.94

(7.8.5) Explique

As metodologias utilizadas foram "Spend-based", "Fuel-based method", "Distance-based method", "Asset-specific" e "Supplier-specific method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, EPA (NAICS), NIR e CRF de Portugal e Espanha e dos fornecedores. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 6, mesmo perante alguma ausência de informação.

Deslocamentos diários dos funcionários para/do trabalho

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

3266

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

☒ Método baseado na distância

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Distance-based method". Os fatores de emissão são os resultantes do DEFRA, NIR e CRF de Portugal e Espanha, entre outras fontes disponíveis publicamente. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 7, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ativos arrendados upstream

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

164

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

☒ Método específico por ativos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes de dados públicos de cada país (Portugal e Espanha). Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 8, mesmo perante alguma ausência de informação.

Transporte e distribuição downstream

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões, visto que somente existe transporte e distribuição upstream.

Processamento de produtos vendidos

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões, visto que é uma empresa de serviços, não processando produtos vendidos.

Uso de produtos vendidos

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

7271

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

☒ Metodologia para as emissões da fase de uso direto, especifique :Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use". Os fatores de emissão são os resultantes do NIR e CRF de Portugal e Espanha. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 11, mesmo perante alguma ausência de informação.

Tratamento de produtos vendidos ao final de sua vida útil

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

7

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

☒ Método específico por tipo de resíduos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Waste-type-specific method". Os fatores de emissão são os resultantes do Ecoinvent. Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 12, mesmo perante alguma ausência de informação.

Ativos arrendados downstream

(7.8.1) Status da avaliação

☒ Não relevante, calculadas

(7.8.2) Emissões no ano de reporte (toneladas métricas de CO2e)

1

(7.8.3) Metodologia de cálculo das emissões

☒ Método específico por ativos

(7.8.4) Porcentagem de emissões calculada utilizando-se dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor

0

(7.8.5) Explique

A metodologia utilizada foi "Asset-specific". Os fatores de emissão são os resultantes de dados públicos de cada país (Portugal e Espanha). Perante a ausência de algum dado específico, os pressupostos foram estimar por comparação com dados conhecidos (para a mesma realidade). O racional para estas escolhas deveu-se a tentar garantir o cálculo completo de âmbito 3 categoria 13, mesmo perante alguma ausência de informação.

Franquias

(7.8.1) Status da avaliação

☑ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões, visto não existirem franquias.

Investimentos

(7.8.1) Status da avaliação

☑ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões, visto não existirem investimentos a considerar.

Outros (upstream)

(7.8.1) Status da avaliação

☑ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões.

Outros (downstream)

(7.8.1) Status da avaliação

☑ Não relevante, explicação fornecida

(7.8.5) Explique

Esta categoria não se aplica à realidade da Luis Simões.

(7.8.1) Divulgue ou reitere os dados de emissões de Escopo 3 para os anos anteriores.

Ano passado 1

(7.8.1.1) Data de fim

12/31/2022

(7.8.1.2) Escopo 3: Bens e serviços adquiridos (toneladas métricas de CO2e)

14754

(7.8.1.3) Escopo 3: Bens de capital (toneladas métricas de CO2e)

4639

(7.8.1.4) Escopo 3: Atividades relacionadas a combustíveis e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2) (toneladas métricas de CO2e)

6077

(7.8.1.5) Escopo 3: Transporte e distribuição <i>upstream </i>(toneladas métricas de CO2e)

135230

(7.8.1.6) Escopo 3: Resíduos gerados nas operações (toneladas métricas de CO2e)

1100

(7.8.1.7) Escopo 3: Viagens de negócios (toneladas métricas de CO2e)

675

(7.8.1.8) Escopo 3: Deslocamento de funcionários (ida e volta do trabalho) (toneladas métricas de CO2e)

3678

(7.8.1.9) Escopo 3: Ativos arrendados <i>upstream </i>(toneladas métricas de CO2e)

75

(7.8.1.12) Escopo 3: Uso de produtos vendidos (toneladas métricas de CO2e)

6143

(7.8.1.13) Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final da vida útil (toneladas métricas de CO2e)

4

(7.8.1.14) Escopo 3: Ativos arrendados <i>downstream </i>(toneladas métricas de CO2e)

3

(7.8.1.19) Explique

Alterações nos valores de algumas das categorias devido ao processo de validação das metas de redução de emissões com a SBTi.

Ano passado 2

(7.8.1.1) Data de fim

12/31/2021

(7.8.1.2) Escopo 3: Bens e serviços adquiridos (toneladas métricas de CO2e)

13124

(7.8.1.3) Escopo 3: Bens de capital (toneladas métricas de CO2e)

25881

(7.8.1.4) Escopo 3: Atividades relacionadas a combustíveis e energia (não incluídas nos Escopos 1 ou 2) (toneladas métricas de CO2e)

7950

(7.8.1.5) Escopo 3: Transporte e distribuição upstream (toneladas métricas de CO2e)

144822

(7.8.1.6) Escopo 3: Resíduos gerados nas operações (toneladas métricas de CO2e)

778

(7.8.1.7) Escopo 3: Viagens de negócios (toneladas métricas de CO2e)

3830

(7.8.1.8) Escopo 3: Deslocamento de funcionários (ida e volta do trabalho) (toneladas métricas de CO2e)

3849

(7.8.1.9) Escopo 3: Ativos arrendados upstream (toneladas métricas de CO2e)

26

(7.8.1.12) Escopo 3: Uso de produtos vendidos (toneladas métricas de CO2e)

5015

(7.8.1.13) Escopo 3: Tratamento dos produtos vendidos ao final da vida útil (toneladas métricas de CO2e)

5

(7.8.1.14) Escopo 3: Ativos arrendados downstream (toneladas métricas de CO2e)

3

(7.8.1.19) Explique

Alterações nos valores de algumas das categorias devido ao processo de validação das metas de redução de emissões com a SBTi.
[Linha fixa]

(7.9) Indique o status da verificação/garantia que se aplica às emissões relatadas.

Âmbito	Status da verificação/garantia
Escopo 1	☑ Não há verificação ou garantia de terceiros
Escopo 2 (com base na localização ou com base no mercado)	☑ Não há verificação ou garantia de terceiros
Escopo 3	☑ Não há verificação ou garantia de terceiros

(7.10.1) Identifique os motivos para eventuais variações nas emissões brutas globais (Escopos 1 e 2 combinados) e, para cada uma delas, especifique como as emissões se comparam ao ano anterior.

Variação no consumo de energia renovável

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

670.37

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

☒ Diminuiu

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

2.64

(7.10.1.4) Explique os cálculos

O aumento resulta maioritariamente de um maior consumo de energia renovável nos armazéns.

Variação na produção

(7.10.1.1) Mudança nas emissões (toneladas métricas de CO2e)

1053.53

(7.10.1.2) Direção da variação nas emissões

☒ Diminuiu

(7.10.1.3) Valor das emissões (porcentagem)

4.16

(7.10.1.4) Explique os cálculos

Diminuição do consumo de combustível, diminuição da quantidade de fuga de gases refrigerantes e menor consumo elétrico.

(7.16) Decomponha as emissões totais brutas de Escopo 1 e 2 por país/área.

	Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)	Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)	Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)
Portugal	18524	1009	1236
Espanha	4293	1228	1301

(7.17.1) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 1 por divisão de negócios.

	Divisão de negócios	Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)
Row 1	Logistics: Wharehousing infrastructures Promotional Logistics	151
Row 3	TECHNICALSERVICES &RENT-A-CARGO	77
Row 4	Transport - Owned fleet	22590
Row 5	INSURANCEBROKERS	0

(7.19) Decomponha o total de emissões brutas de Escopo 1 da organização por atividade de produção do setor em toneladas métricas de CO2e.

	Emissões brutas de Escopo 1, toneladas métricas de CO2e	Explique
Atividades de serviços de transporte	22741	<i>Emissões equivalentes às divisões de negócios "Logistics: Wharehousing infrastructures Promotional Logistics" e "Transport - Owned fleet".</i>

(7.20.1) Decomponha as emissões brutas globais totais de Escopo 2 por divisão de negócios.

	Divisão de negócios	Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)	Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)
Row 1	<i>Logistics: Wharehousing infrastructures Promotional Logistics</i>	2174	2460
Row 3	<i>INSURANCEBROKERS (Portugal)</i>	3	4
Row 4	<i>Real Estate and Corporate services</i>	12	15
Row 5	<i>TECHNICALSERVICES &RENT-A-CARGO (Portugal)</i>	48	59

(7.21) Decomponha o total de emissões brutas de Escopo 2 da organização por atividade de produção do setor em toneladas métricas de CO2e.

	Escopo 2, com base na localização, toneladas métricas de CO2e	Escopo 2, com base no mercado (se aplicável), toneladas métricas de CO2e	Explique
Atividades de serviços de transporte	2174	2460	<i>Emissões equivalentes à divisão de negócios "Logistics: Wharehousing infrastructures Promotional Logistics".</i>

(7.22) Decomponha suas emissões brutas de Escopo 1 e Escopo 2 entre seu grupo de contabilidade consolidada e outras entidades incluídas na sua resposta.

Grupo de contabilidade consolidada

(7.22.1) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

22818

(7.22.2) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

2237

(7.22.3) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

2538

(7.22.4) Explique

Considera todo o Grupo Luís Simões.

Todas as outras entidades

(7.22.1) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.2) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.3) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

0

(7.22.4) Explique

Não aplicável.

(7.23.1) Decomponha as emissões brutas de Escopos 1 e 2 da organização por subsidiária.

Row 1

(7.23.1.1) Nome da subsidiária

Luis Simões Logística Integrada S.A. (ES)

(7.23.1.2) Atividade principal

☒ Logística - transporte

(7.23.1.3) Selecione o identificador único que é possível indicar para esta subsidiária

☒ Outro identificador único, especifique :VAT

(7.23.1.11) Outro identificador único

VAT: ESA79502357

(7.23.1.12) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

4293

(7.23.1.13) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

1228

(7.23.1.14) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

1301

(7.23.1.15) Explique

Esta subsidiária contempla os negócios mais relevantes para a empresa em Espanha.

Row 3

(7.23.1.1) Nome da subsidiária

Luis Simões Logística Integrada S.A. (PT)

(7.23.1.2) Atividade principal

☒ Logística - transporte

(7.23.1.3) Selecione o identificador único que é possível indicar para esta subsidiária

☒ Outro identificador único, especifique :Número de Identificação Fiscal

(7.23.1.11) Outro identificador único

500289050

(7.23.1.12) Emissões de Escopo 1 (toneladas métricas de CO2e)

15563

(7.23.1.13) Emissões de Escopo 2, com base na localização (toneladas métricas de CO2e)

891

(7.23.1.14) Emissões de Escopo 2, com base no mercado (toneladas métricas de CO2e)

1091

(7.23.1.15) Explique

Esta subsidiária contempla os negócios mais relevantes para a empresa em Portugal.

(7.26) Aloque as emissões da empresa para os clientes listados abaixo, de acordo com os bens e serviços que a organização vendeu para eles neste período de reporte.

(7.27) Quais os desafios de alocar emissões para diferentes clientes e o que ajudaria a vencer esses desafios?

(7.28) A organização planeja desenvolver suas capacidades para alocar emissões para seus clientes no futuro?

(7.28.1) A organização planeja desenvolver suas capacidades para alocar emissões para seus clientes no futuro?

☒ Sim

(7.28.2) Descreva como a organização planeja desenvolver suas capacidades

Desenvolvimento de metodologia internas e externas (juntamente com fornecedores) para obter dados com maior qualidade, diminuindo o número de estimativas realizadas.

(7.30) Selecione quais atividades relacionadas à energia foram realizadas pela organização.

	Indique se a organização realizou esta atividade relacionada à energia no ano de reporte
Consumo de combustível (exceto matérias-primas)	☒ Sim
Consumo de eletricidade comprada ou adquirida	☒ Sim
Consumo de aquecimento comprado ou adquirido	☒ Não
Consumo de vapor comprado ou adquirido	☒ Não
Consumo de resfriamento comprado ou adquirido	☒ Não
Geração de eletricidade, aquecimento, vapor ou refrigeração	☒ Sim

(7.30.1) Divulgue os consumos totais de energia (exceto matérias-primas) da organização em MWh.

Consumo de combustível (exceto matérias-primas)

(7.30.1.1) Poder calorífico

☑ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

237

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

91891

(7.30.1.4) Total (renováveis e não renováveis) em MWh

92128

Consumo de eletricidade comprada ou adquirida

(7.30.1.1) Poder calorífico

☑ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

0

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

13809

(7.30.1.4) Total (renováveis e não renováveis) em MWh

13809

Consumo de energia renovável não combustível autogerada

(7.30.1.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

992

(7.30.1.4) Total (renováveis e não renováveis) em MWh

992

Consumo total de energia

(7.30.1.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.1.2) MWh de fontes renováveis

1229

(7.30.1.3) MWh de fontes não renováveis

105700

(7.30.1.4) Total (renováveis e não renováveis) em MWh

106929

(7.30.6) Selecione as aplicações de consumo de combustível da organização.

	Indique se a organização adota esta aplicação de combustível
Consumo de combustível para a geração de eletricidade	☒ Sim
Consumo de combustível para a geração de aquecimento	☒ Sim
Consumo de combustível para geração de vapor	☒ Não
Consumo de combustível para a geração de refrigeração	☒ Sim
Consumo de combustível para cogeração ou trigeriação	☒ Não

(7.30.7) Informe a quantidade de combustível em MWh que a organização consumiu (exceto matérias-primas) por tipo de combustível.

Biomassa sustentável

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

237

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

237

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Utilização de HVO na frota.

Outro tipo de biomassa

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

0

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Não aplicável.

Outros combustíveis renováveis (por ex., hidrogênio renovável)

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

0

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Não aplicável.

Carvão

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

0

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Não aplicável.

Petróleo

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

91689

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

32

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

91525

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

132

(7.30.7.8) Explique

Utilização de diesel em geradores de emergência, bombas de incêndio, sistemas de aquecimento de água, motores automóveis, motores de frio e queimadores de estufa de pintura.

Gás

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

202

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

202

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Utilização de gás natural em sistemas de aquecimento de água.

Outros combustíveis não renováveis (por ex., hidrogênio não renovável)

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

0

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

0

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

0

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

0

(7.30.7.8) Explique

Não aplicável.

Total de combustíveis

(7.30.7.1) Poder calorífico

☒ Não é possível confirmar o poder calorífico

(7.30.7.2) Total de combustível em MWh consumido pela organização

92128

(7.30.7.3) Combustível consumido, em MWh, para a autogeração de eletricidade

32

(7.30.7.4) Combustível MWh consumido para a autogeração de calor

91964

(7.30.7.6) Combustível em MWh consumido para a autogeração de refrigeração

132

(7.30.7.8) Explique

Utilização de HVO na frota. Utilização de diesel em geradores de emergência, bombas de incêndio, sistemas de aquecimento de água, motores automóveis, motores de frio e queimadores de estufa de pintura. Utilização de gás natural em sistemas de aquecimento de água.

(7.30.9) Dê detalhes sobre a eletricidade, o aquecimento, o vapor e a refrigeração que a organização gerou e consumiu no ano de reporte.

Eletricidade

(7.30.9.1) Geração bruta total (MWh)

1016

(7.30.9.2) Geração consumida pela organização (MWh)

1016

(7.30.9.3) Geração bruta proveniente de fontes renováveis (MWh)

984

(7.30.9.4) Geração proveniente de fontes renováveis consumida pela organização (MWh)

984

Aquecimento

(7.30.9.1) Geração bruta total (MWh)

91972

(7.30.9.2) Geração consumida pela organização (MWh)

91972

(7.30.9.3) Geração bruta proveniente de fontes renováveis (MWh)

245

(7.30.9.4) Geração proveniente de fontes renováveis consumida pela organização (MWh)

245

Vapor

(7.30.9.1) Geração bruta total (MWh)

0

(7.30.9.2) Geração consumida pela organização (MWh)

0

(7.30.9.3) Geração bruta proveniente de fontes renováveis (MWh)

0

(7.30.9.4) Geração proveniente de fontes renováveis consumida pela organização (MWh)

0

Refrigeração

(7.30.9.1) Geração bruta total (MWh)

132

(7.30.9.2) Geração consumida pela organização (MWh)

132

(7.30.9.3) Geração bruta proveniente de fontes renováveis (MWh)

0

(7.30.9.4) Geração proveniente de fontes renováveis consumida pela organização (MWh)

0

(7.30.14) Forneça detalhes sobre as quantidades de eletricidade, aquecimento, vapor e/ou refrigeração contabilizadas a um fator de emissão zero ou próximo de zero no valor de Escopo 2 com base no mercado reportado em 7.7.

Row 1

(7.30.14.1) País/área

☒ Espanha

(7.30.14.2) Método de aquisição

☒ Nenhum (nenhuma compra ativa de eletricidade, aquecimento, vapor ou refrigeração de baixo carbono)

(7.30.14.10) Explique

Com fator de emissão zero apenas há a eletricidade produzida por painéis fotovoltaicos nas instalações (autoconsumo).

Row 2

(7.30.14.1) País/área

☒ Portugal

(7.30.14.2) Método de aquisição

☒ Nenhum (nenhuma compra ativa de eletricidade, aquecimento, vapor ou refrigeração de baixo carbono)

(7.30.14.10) Explique

Com fator de emissão zero apenas há a eletricidade produzida por painéis fotovoltaicos e painéis solares para aquecimento de águas nas instalações (autoconsumo).

(7.30.15) Forneça detalhes sobre o fator médio de emissão usado para todos os movimentos de transporte, por meio de transporte, que obtêm energia diretamente da rede.

	Categoria	Explique
Row 1	☒ HDV	Não aplicável.

(7.30.16) Apresente uma decomposição do seu consumo de eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração por país/área no ano de reporte.

Portugal

(7.30.16.1) Consumo de eletricidade comprada (MWh)

6228

(7.30.16.2) Consumo de eletricidade autogerada (MWh)

228

(7.30.16.4) Consumo de calor, vapor e refrigeração comprados (MWh)

0

(7.30.16.5) Consumo de calor, vapor e refrigeração autogerados (MWh)

74687

(7.30.16.6) Consumo total de energia para eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração (MWh)

81143.00

Espanha

(7.30.16.1) Consumo de eletricidade comprada (MWh)

7580

(7.30.16.2) Consumo de eletricidade autogerada (MWh)

788

(7.30.16.4) Consumo de calor, vapor e refrigeração comprados (MWh)

0

(7.30.16.5) Consumo de calor, vapor e refrigeração autogerados (MWh)

17417

(7.30.16.6) Consumo total de energia para eletricidade/aquecimento/vapor/refrigeração (MWh)

25785.00

(7.36) Forneça eventuais métricas de eficiência apropriadas para os produtos e/ou serviços de transporte da organização.

Row 1

(7.36.1) Atividade

☒ Veículos Pesados para Transporte de Carga ou Passageiros (HDV)

(7.36.2) Valor da métrica

34.4

(7.36.3) Numerador da métrica

☒ Litros de combustível

(7.36.4) Denominador da métrica

☒ Outro, especifique :100 km

(7.36.5) Numerador da métrica: Total da unidade

9051113

(7.36.6) Denominador da métrica: Total da unidade

26315188

(7.36.7) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

0.63

(7.36.8) Explique

Métrica de eficiência relacionada com o consumo de combustível por cada 100 quilómetros percorridos para transportar mercadoria. Esta métrica é apenas aplicável à frota própria do Grupo Luís Simões (âmbito 1).

Row 2

(7.36.1) Atividade

☒ Veículos Pesados para Transporte de Carga ou Passageiros (HDV)

(7.36.2) Valor da métrica

99.38

(7.36.3) Numerador da métrica

☒ Outro, especifique :gCO2e

(7.36.4) Denominador da métrica

☒ t.km

(7.36.5) Numerador da métrica: Total da unidade

141120

(7.36.6) Denominador da métrica: Total da unidade

1420014473

(7.36.7) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

-2.62

(7.36.8) Explique

Métrica de eficiência relacionada com as emissões de CO2e (em gramas) por cada tonelada transportada de mercadoria e por cada quilómetro percorrido. Esta métrica é apenas aplicável à frota subcontratada do Grupo Luís Simões (âmbito 3).

(7.45) Descreva as emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2 para o ano de reporte, em toneladas métricas de CO2e, por receita total em moeda unitária, e forneça eventuais métricas de intensidade adicionais adequadas para as operações de negócios.

Row 1

(7.45.1) Valor da intensidade

0.00009

(7.45.2) Numerador da métrica (Emissões combinadas globais brutas de Escopos 1 e 2, em toneladas métricas de CO2e)

25355

(7.45.3) Denominador da métrica

☒ receita total unitária

(7.45.4) Denominador da métrica: Total da unidade

277152144

(7.45.5) Valor do Escopo 2 usado

☒ Com base no mercado

(7.45.6) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

9.02

(7.45.7) Direção da variação

☒ Diminuiu

(7.45.8) Motivos da variação

- ☒ Variação no consumo de energia renovável
- ☒ Variação na produção
- ☒ Variação na receita

(7.45.9) Explique

No ano de reporte foram colocadas em funcionamento várias ações de descarbonização. Por esta razão, e devido ao desenvolvimento de uma mentalidade ambientalmente mais sustentável, as emissões de âmbitos 1 e 2 reduziram, perante um aumento da receita (entre o ano anterior e o ano de reporte). Deste modo, o valor da intensidade diminuiu.

(7.51) Quais são as métricas de intensidade primária (baseadas em atividades) da organização apropriadas para suas emissões resultantes das atividades de transporte nos Escopos 1, 2 e 3?

HDV

(7.51.1) Escopos utilizados para o cálculo das intensidades

- ☒ Reportar os Escopos 1 + 2 + 3 (categoria 4)

(7.51.2) Valor da intensidade

99.38

(7.51.3) Numerador métrico: emissões em toneladas métricas de CO₂e

141120

(7.51.4) Denominador da métrica: unidade

- ☒ t.km

(7.51.5) Denominador da métrica: total de unidade

1420014473

(7.51.6) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

-2.62

(7.51.7) Explique eventuais exclusões na abrangência das emissões de transporte na categoria selecionada e os motivos para a variação na intensidade das emissões.

Esta métrica primária de intensidade é "Report Scope 3 (category 4)" (na ausência da opção na lista apresentada). O Grupo Luís Simões não tem definida uma métrica primária de intensidade que englobe o âmbito 1 e 2 recorrendo ao mesmo denominador t.km. Além disso, esta métrica primária de intensidade exclui a parcela (reduzida) que não corresponde aos serviços de transporte de mercadoria de clientes. O valor desta métrica primária de intensidade reduziu entre o ano anterior e o ano de reporte devido a um incremento nas ações de descarbonização do Grupo Luís Simões que originaram a redução das emissões CO2e, perante um aumento das t.km.

TODOS

(7.51.1) Escopos utilizados para o cálculo das intensidades

☒ Reportar os Escopos 1 + 2 + 3 (categoria 4)

(7.51.2) Valor da intensidade

99.38

(7.51.3) Numerador métrico: emissões em toneladas métricas de CO2e

141120

(7.51.4) Denominador da métrica: unidade

Selecione de:

☒ t.km

(7.51.5) Denominador da métrica: total de unidade

1420014473

(7.51.6) Porcentagem de variação em relação ao ano anterior

-2.62

(7.51.7) Explique eventuais exclusões na abrangência das emissões de transporte na categoria selecionada e os motivos para a variação na intensidade das emissões.

Esta métrica primária de intensidade é "Report Scope 3 (category 4)" (na ausência da opção na lista apresentada). O Grupo Luís Simões não tem definida uma métrica primária de intensidade que englobe o âmbito 1 e 2 recorrendo ao mesmo denominador t.km. Além disso, esta métrica primária de intensidade exclui a parcela (reduzida) que não corresponde ao serviço normal de transporte de mercadoria de clientes da categoria 4. O valor desta métrica primária de intensidade reduziu entre o ano anterior e o ano de reporte devido a um incremento nas ações de descarbonização do Grupo Luís Simões que originaram a redução das emissões CO2e, perante um aumento das t.km.

(7.52) Forneça as métricas climáticas adicionais relevantes para os negócios da organização.

	Descrição	Explique
Row 1	☒ Resíduos	Não aplicável.

[Adicionar linha]

(7.53.1) Dê detalhes das metas de emissões absolutas e do progresso em relação a essas metas.

Row 1

(7.53.1.1) Número de referência da meta

☒ Abs 1

(7.53.1.2) Esta meta tem bases científicas?

☒ Sim, essa meta foi aprovada como sendo de bases científicas pela Science Based Targets initiative

(7.53.1.3) Carta de validação oficial da Science Based Targets initiative

LS Luis Simoes Near-Term Approval Letter.pdf

(7.53.1.4) Meta desejada

☒ Alinhada com os 1,5 °C

(7.53.1.5) Data em que a meta foi definida

07/24/2024

(7.53.1.6) Abrangência da meta

☒ Na organização como um todo

(7.53.1.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

☒ Metano (CH4)

☒ Óxido nitroso (N2O)

☒ Dióxido de carbono (CO2)

☒ Hexafluoreto de enxofre (SF6)

☒ Trifluoreto de nitrogênio (NF3)

- ☒ Perfluorcarbonetos (PFCs)
- ☒ Hidrofluorcarbonetos (HFCs)

(7.53.1.8) Escopos

Selecione todos os aplicáveis

- ☒ Escopo 1
- ☒ Escopo 2

(7.53.1.9) Método de contabilização do Escopo 2

Selecione de:

- ☒ Com base no mercado

(7.53.1.11) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.53.1.12) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

23498

(7.53.1.13) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

3182

(7.53.1.31) Emissões totais no ano-base de Escopo 3 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

0.000

(7.53.1.32) Emissões totais no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

26680.000

(7.53.1.33) Emissões no ano-base de Escopo 1 abrangidas pela meta como percentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 1

100

(7.53.1.34) Emissões no ano-base de Escopo 2 abrangidas pela meta como percentagem das emissões totais no ano-base de Escopo 2

100

(7.53.1.53) Emissões no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos seleccionados, como percentagem das emissões totais no ano-base em todos os Escopos seleccionados

100

(7.53.1.54) Data de término da meta

12/31/2032

(7.53.1.55) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

50.4

(7.53.1.56) Emissões totais na data de término da meta abrangidas pela meta em todos os Escopos seleccionados (toneladas métricas de CO2e)

13233.280

(7.53.1.57) Emissões de Escopo 1 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

22818

(7.53.1.58) Emissões de Escopo 2 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

2538

(7.53.1.77) Emissões totais no ano de reporte abrangidas pela meta em todos os escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

25356.000

(7.53.1.78) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

☒ Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.1.79) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

9.85

(7.53.1.80) Status da meta no ano de reporte

☒ Em andamento

(7.53.1.82) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Devido à submissão de metas SBTi (aprovadas), a empresa tem o compromisso agregado de considerar todas as emissões de âmbitos 1 e 2 e reduzir 50.4% da totalidade destas emissões até 2032. Nenhuma exclusão foi realizada devido à razão anterior.

(7.53.1.83) Objetivo da meta

O objetivo da meta é estar alinhado com a SBTi nos esforços de descarbonização do Grupo Luís Simões.

(7.53.1.84) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

O plano para alcançar a meta divide-se por âmbito: Âmbito 1: A maior fonte de emissões é o combustível utilizado nas nossas viaturas. As reduções serão alcançadas através da introdução de biocombustíveis (HVO), com menores emissões associadas, e através da substituição da frota atual por conjuntos mega caminhão (Gigaliners e Duotrailers) - com estes conjuntos é possível reduzir o número de viaturas necessárias e, conseqüentemente, as emissões associadas para a mesma quantidade de toneladas e quilómetros. Âmbito 2: Investimento na produção de energia renovável e compra de certificados de energia verde através dos fornecedores de energia. Atualmente foi realizado um progresso positivo para alcançar a meta, através da inclusão de mais conjuntos mega caminhão (Gigaliners e Duotrailers), da introdução de biocombustíveis (HVO) em algumas rotas, e da instalação de unidades de produção de energia renovável (painéis fotovoltaicos).

(7.53.1.85) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

☒ Não

Row 2

(7.53.1.1) Número de referência da meta

☒ Abs 2

(7.53.1.2) Esta meta tem bases científicas?

☒ Sim, essa meta foi aprovada como sendo de bases científicas pela Science Based Targets initiative

(7.53.1.4) Meta desejada

☒ Alinhada com menos de 2 °C

(7.53.1.5) Data em que a meta foi definida

07/24/2024

(7.53.1.6) Abrangência da meta

☒ Na organização como um todo

(7.53.1.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

☒ Metano (CH₄)

☒ Óxido nitroso (N₂O)

☒ Dióxido de carbono (CO₂)

☒ Perfluorcarbonetos (PFCs)

☒ Hidrofluorcarbonetos (HFCs)

☒ Hexafluoreto de enxofre (SF₆)

☒ Trifluoreto de nitrogênio (NF₃)

(7.53.1.8) Escopos

☒ Escopo 3

(7.53.1.10) Categorias do Escopo 3

☒ Escopo 3, Categoria 4 – Transporte e distribuição *upstream*

(7.53.1.11) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.53.1.17) Emissões no ano-base de Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição *upstream* abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

144822

(7.53.1.31) Emissões totais no ano-base de Escopo 3 abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

144822.000

(7.53.1.32) Emissões totais no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e)

144822.000

(7.53.1.38) Emissões no ano-base de Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição (*upstream*) abrangidas pela meta, como porcentagem do total de emissões no ano-base de Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição *upstream* (toneladas métricas de CO2e)

100.0

(7.53.1.52) Total de emissões de Escopo 3 no ano-base abrangidas pela meta, como percentagem do total de emissões no ano-base de Escopo 3 (todas as categorias do Escopo 3)

70.55

(7.53.1.53) Emissões no ano-base abrangidas pela meta em todos os Escopos seleccionados, como percentagem das emissões totais no ano-base em todos os Escopos seleccionados

100

(7.53.1.54) Data de término da meta

12/31/2032

(7.53.1.55) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

9

(7.53.1.56) Emissões totais na data de término da meta abrangidas pela meta em todos os Escopos seleccionados (toneladas métricas de CO2e)

131788.020

(7.53.1.62) Emissões de Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i> no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

141267

(7.53.1.76) Total de emissões de Escopo 3 no ano de reporte abrangidas pela meta (toneladas métricas de CO2e)

141267.000

(7.53.1.77) Emissões totais no ano de reporte abrangidas pela meta em todos os escopos seleccionados (toneladas métricas de CO2e)

141267.000

(7.53.1.78) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

☒ Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.1.79) Percentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

27.27

(7.53.1.80) Status da meta no ano de reporte

☒ Em andamento

(7.53.1.82) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Em âmbito 3 somente a categoria 4 (na totalidade) está abrangida pela meta, visto que a atividade/serviço mais relevante para a empresa a nível de alterações climáticas é o transporte de bens [utilizada a ferramenta de transporte versão 1.1.1, fev/23 - Sectoral Decarbonization Approach (SDA)]. Nas emissões de âmbito 3 categoria 4 apenas foram excluídos: o transporte de bens e serviços adquiridos; as fugas refrigerantes do transporte subcontratado; a armazenagem de produtos em armazéns e centros de distribuição na cadeia de abastecimento; parte das devoluções de carga; e a última milha do despachante subcontratado. Estas exclusões representam cerca de 2.8% da categoria 4.

(7.53.1.83) Objetivo da meta

O objetivo da meta é estar alinhado com a SBTi nos esforços de descarbonização do Grupo Luís Simões.

(7.53.1.84) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Plano para alcançar a meta: - Política de compra responsável com seleção de fornecedores. - Utilização de biocombustíveis (HVO) nos nossos serviços de transporte subcontratado. - Melhoria no planeamento de rotas, aumentando os fatores de carga (LF) nas viaturas dos nossos subcontratados. - Seleção de serviços de transporte subcontratado que têm os últimos padrões de classe EURO de emissões (classe EURO V ou superior). - Redução dos serviços de transporte subcontratado, através do aumento da capacidade de carga da frota própria com conjuntos mega camião (Gigaliners ou Duotrailers). Os progressos realizados no ano de reporte para alcançar a meta foram consideráveis, em grande parte através da introdução de conjuntos mega camião (Gigaliners ou Duotrailers) na frota própria.

(7.53.1.85) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

☒ Sim

(7.53.2) Dê detalhes das metas de intensidade de emissões e do progresso delas.

Row 1

(7.53.2.1) Número de referência da meta

☒ Int 1

(7.53.2.2) Esta meta tem bases científicas?

☒ Sim, essa meta foi aprovada como sendo de bases científicas pela Science Based Targets initiative

(7.53.2.3) Carta de validação oficial da Science Based Targets initiative

LS Luis Simoes Near-Term Approval Letter.pdf

(7.53.2.4) Meta desejada

☒ Alinhada com menos de 2 °C

(7.53.2.5) Data em que a meta foi definida

07/24/2024

(7.53.2.6) Abrangência da meta

☒ Na organização como um todo

(7.53.2.7) Gases de efeito estufa abrangidos pela meta

Selecione todos os aplicáveis

☒ Metano (CH4)

☒ Óxido nitroso (N2O)

☒ Dióxido de carbono (CO2)

☒ Hexafluoreto de enxofre (SF6)

☒ Trifluoreto de nitrogênio (NF3)

- ☒ Perfluorcarbonetos (PFCs)
- ☒ Hidrofluorcarbonetos (HFCs)

(7.53.2.8) Escopos

- ☒ Escopo 3

(7.53.2.10) Categorias do Escopo 3

- ☒ Categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.53.2.11) Métrica de intensidade

- ☒ Outro, especifique :Gramas de CO2e por tonelada de mercadoria transportada e por quilómetro percorrido (gCO2e/t.km).

(7.53.2.12) Data de término do ano-base

12/31/2021

(7.53.2.18) Valor de intensidade no ano-base para o Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i> (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.00010266

(7.53.2.32) Valor de intensidade no ano-base para o total de Escopo 3 (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.0001026600

(7.53.2.33) Valor de intensidade no ano-base para todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.0001026600

(7.53.2.39) Porcentagem do total de emissões no ano-base de Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i> abrangidos pelo Escopo 3, Categoria 4: Valor de intensidade para transporte e distribuição <i>upstream</i>

100

(7.53.2.53) Porcentagem das emissões totais de Escopo 3 (em todas as categorias do Escopo 3) no ano-base abrangida por este valor total de intensidade de Escopo 3

70.55

(7.53.2.54) Porcentagem das emissões totais do ano-base em todos os Escopos selecionados abrangida por este valor de intensidade

70.55

(7.53.2.55) Data de término da meta

12/31/2032

(7.53.2.56) Meta de redução com relação ao ano-base (%)

35.6

(7.53.2.57) Valor de intensidade no ano de término da meta para todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.0000661130

(7.53.2.59) Porcentagem de variação prevista nas emissões absolutas de Escopo 3

-9

(7.53.2.65) Valor de intensidade no ano de reporte para o Escopo 3, Categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i> (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.00009948

(7.53.2.79) Valor de intensidade no ano de reporte para o total de Escopo 3 (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.0000994800

(7.53.2.80) Valor de intensidade no ano de reporte para todos os Escopos selecionados (toneladas métricas de CO2e por unidade de atividade)

0.0000994800

(7.53.2.81) Emissões relacionadas à terra abrangidas pela meta

☒ Não, não abrange nenhuma emissão relacionada à terra (p. ex., SBT não FLAG)

(7.53.2.82) Porcentagem da meta alcançada com relação ao ano-base

8.70

(7.53.2.83) Status da meta no ano de reporte

☒ Em andamento

(7.53.2.85) Explique a abrangência da meta e identifique eventuais exclusões

Em âmbito 3 somente a categoria 4 (na totalidade) está abrangida pela meta, visto que a atividade/serviço mais relevante para a empresa a nível de alterações climáticas é o transporte de bens [utilizada a ferramenta de transporte versão 1.1.1, fev/23 - Sectoral Decarbonization Approach (SDA)]. Nas emissões de âmbito 3 categoria 4 apenas foram excluídos: o transporte de bens e serviços adquiridos; as fugas refrigerantes do transporte subcontratado; a armazenagem de produtos em armazéns e centros de distribuição na cadeia de abastecimento; parte das devoluções de carga; e a última milha do despachante subcontratado. Estas exclusões representam cerca de 2.8% da categoria 4.

(7.53.2.86) Objetivo da meta

O objetivo da meta é estar alinhado com a SBTi nos esforços de descarbonização do Grupo Luís Simões.

(7.53.2.87) Plano para alcançar a meta e progresso realizado até o fim do ano de reporte

Plano para alcançar a meta: - Política de compra responsável com seleção de fornecedores. - Utilização de biocombustíveis (HVO) nos nossos serviços de transporte subcontratado. - Melhoria no planeamento de rotas, aumentando os fatores de carga (LF) e redução de km em vazio nas viaturas dos nossos subcontratados. - Seleção de serviços de transporte subcontratado que têm os últimos padrões de classe EURO de emissões (classe EURO V ou superior). - Redução dos serviços de transporte subcontratado, através do aumento da capacidade de carga da frota própria com conjuntos mega camião (Gigaliners ou Duotrailers). Os progressos realizados no ano de reporte para alcançar a meta foram consideráveis, em grande parte através da introdução de conjuntos mega camião (Gigaliners ou Duotrailers) na frota própria.

(7.53.2.88) Meta derivada por meio do uso de uma abordagem de descarbonização setorial

☒ Sim

(7.55.1) Identifique o número total de iniciativas em cada estágio de desenvolvimento; para aquelas no estágio de implementação, identifique a economia de CO2e estimada.

	Número de iniciativas	Economia anual total estimada de CO2e em toneladas métricas de CO2e (somente para linhas marcadas com *)
Em fase de pesquisa	2	<i>Entrada numérica</i>
A ser implementada	1	233.18
Implementação iniciada	0	0
Implementada	5	1399.14
Não será implementada	0	<i>Entrada numérica</i>

(7.55.2) Forneça detalhes na tabela abaixo sobre as iniciativas implementadas no ano de reporte.

Row 1

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Transporte

☒ Substituição dos veículos da frota da empresa

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO₂e (toneladas métricas de CO₂e)

494.76

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

☒ Escopo 1

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

☒ Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificada em C0.4)

33745

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado em C0.4)

403626

(7.55.2.7) Período de retorno

☒ 4-10 anos

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

☒ 3-5 anos

(7.55.2.9) Explique

Aquisição de 2 conjuntos mega caminhão Gigaliner para transporte de mais carga, efetuando os mesmos quilómetros.

Row 2

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Consumo de energia de baixo carbono

☒ Biocombustíveis líquidos

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO₂e (toneladas métricas de CO₂e)

110.37

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

☒ Escopo 1

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

☒ Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificada em C0.4)

0

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado em C0.4)

0

(7.55.2.7) Período de retorno

☒ Nenhum retorno

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

☒ Em andamento

(7.55.2.9) Explique

Teste de implementação de bio-fuel HVO em duas viaturas da frota própria.

Row 3

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Transporte

☒ Eficiência dos veículos da frota da empresa

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO₂e (toneladas métricas de CO₂e)

36.15

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

☒ Escopo 3, categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

☒ Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificada em C0.4)

19864

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado em C0.4)

0

(7.55.2.7) Período de retorno

☒ Nenhum retorno

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

☒ 3-5 anos

(7.55.2.9) Explique

Redução dos quilómetros em vazio numa parcela da frota subcontratada.

Row 4

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Geração de energia de baixo carbono

☒ Solar FV

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO2e (toneladas métricas de CO2e)

356.73

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

☒ Escopo 2 (com base na localização)

☒ Escopo 2 (com base no mercado)

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

☒ Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificada em C0.4)

61865

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado em C0.4)

1019462

(7.55.2.7) Período de retorno

☒ 11-15 anos

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

☒ 11-15 anos

(7.55.2.9) Explique

Instalação de painéis fotovoltaicos em várias localizações das instalações do Grupo Luís Simões em Portugal.

Row 5

(7.55.2.1) Categoria de iniciativa e Tipo de iniciativa

Transporte

☒ Substituição dos veículos da frota da empresa

(7.55.2.2) Economia anual estimada de CO₂e (toneladas métricas de CO₂e)

401.13

(7.55.2.3) Escopo(s) ou categoria(s) do Escopo 3 em que ocorrem as reduções nas emissões

☒ Escopo 3, categoria 4: Transporte e distribuição <i>upstream</i>

(7.55.2.4) Voluntária/obrigatória

☒ Voluntária

(7.55.2.5) Economia monetária anual (unidade monetária – conforme especificada em C0.4)

0

(7.55.2.6) Investimento necessário (unidade monetária – conforme especificado em C0.4)

0

(7.55.2.7) Período de retorno

☒ Nenhum retorno

(7.55.2.8) Vida útil estimada da iniciativa

☒ Em andamento

(7.55.2.9) Explique

Seleção de serviços de transporte subcontratado que têm os últimos padrões de classe EURO de emissões (classe EURO V ou superior).

(7.55.3) Que métodos são utilizados para estimular os investimentos em atividades de redução de emissões?

Row 2

(7.55.3.1) Método

☒ Cálculos de otimização financeira

(7.55.3.2) Explique

As decisões de investimento em eficiência energética e em emissões de GEE são apoiadas por uma avaliação financeira, a fim de garantir o menor TCO.

Row 3

(7.55.3.1) Método

☒ Conformidade com requisitos/normas regulamentares

(7.55.3.2) Explique

O plano de investimento na renovação da frota tem em conta os objetivos de eficiência energética da UE, bem como os requisitos legais locais.

(7.75) Forneça métricas de monitoramento para a implementação de tecnologias de transporte de baixo carbono durante o ano de reporte.

Row 1

(7.75.1) Atividade

☒ Veículos Pesados para Transporte de Carga ou Passageiros (HDV)

(7.75.2) Métrica

☒ Adoção pela frota

(7.75.3) Tecnológico

☒ Veículo usando biocombustível

(7.75.4) Valor da métrica

2

(7.75.5) Unidade de métrica

☒ Outro, especifique :número de viaturas

(7.75.6) Explicação

Teste de implementação de bio-fuel HVO. Sem pressupostos adicionais ou simplificações efetuadas.

C11. Desempenho ambiental – Biodiversidade

(11.2) Quais ações a organização adotou no ano de reporte para progredir com seus compromissos relacionados à biodiversidade?

Ações tomadas no período de reporte para progredir com seus compromissos relacionados à biodiversidade

☒ Não, e não planejamos adotar nenhuma ação relacionada à biodiversidade

(11.3) A organização usa indicadores de biodiversidade para monitorar o desempenho em suas atividades?

A organização usa indicadores para monitorar o desempenho em biodiversidade?

☒ Não

(11.4) A organização vem realizando atividades dentro ou próximas a áreas importantes para a biodiversidade no ano de reporte?

Áreas legalmente protegidas

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Não

(11.4.2) Explique

Não temos instalações em proximidade deste tipo de áreas protegidas / sensíveis.

Sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Não

(11.4.2) Explique

Não temos instalações em proximidade deste tipo de áreas protegidas / sensíveis.

O Homem da UNESCO e as Reservas da Biosfera

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Não

(11.4.2) Explique

Não temos instalações em proximidade deste tipo de áreas protegidas / sensíveis.

Sítios Ramsar

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Não

(11.4.2) Explique

Não temos instalações em proximidade deste tipo de áreas protegidas / sensíveis.

Áreas-chave para a biodiversidade

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Não

(11.4.2) Explique

Não temos instalações em proximidade deste tipo de áreas protegidas / sensíveis.

Outras áreas importantes para a biodiversidade

(11.4.1) Indique se alguma das atividades da organização é realizada dentro ou próximas deste tipo de área importante para a biodiversidade

☒ Sim

(11.4.2) Explique

Instalação em Guadalajara, que se encontra na proximidade de uma área importante para a diversidade, mas sem impacto identificado pela LS em estudo efetuado. As operações realizam-se em parques logísticos.

(11.4.1) Dê detalhes das atividades da organização localizadas dentro ou perto de áreas importantes para a biodiversidade no ano de reporte.

Row 1

(11.4.1.2) Tipos de áreas importantes para a biodiversidade

☒ Outras áreas importantes para a biodiversidade

(11.4.1.4) País/área

☒ Espanha

(11.4.1.8) Descreva brevemente as atividades da organização localizadas na área selecionada ou nas suas proximidades no ano de reporte

Centro de operações logísticas, sem impacto na biodiversidade

(11.4.1.9) Indique se alguma das atividades da organização localizadas na área selecionada ou nas suas proximidades pode afetar negativamente a biodiversidade

☒ Não

(11.4.1.11) Explique como as atividades da organização localizadas na área selecionada ou em suas proximidades podem afetar negativamente a biodiversidade, como isso foi avaliado e descreva eventuais medidas de mitigação implementadas

Após o estudo, foi identificado que não existe efeito negativo da operação desenvolvida na Biodiversidade.

C13. Informações adicionais e assinatura

(13.1) Indique se as informações ambientais incluídas na resposta ao CDP (não divulgadas nas 7.9.1/2/3, 8.9.1/2/3/4 e 9.3.2) foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro.

Outras informações ambientais incluídas na resposta ao CDP foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro	Razão principal por que outras informações ambientais incluídas na resposta ao CDP não foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro	Explique por que outras informações ambientais incluídas na resposta ao CDP não foram verificadas e/ou comprovadas por um terceiro
☒ Não, e não planejamos obter verificação/comprovação por terceiros de outras informações ambientais na resposta ao CDP nos próximos dois anos	☒ Falta de recursos, capacidades ou conhecimento internos (por exemplo, devido ao tamanho da organização)	<i>É um custo acrescido para o qual a organização não reconhece retorno imediato.</i>

(13.1.1) Quais pontos de dados na resposta ao CDP são verificados e/ou comprovados por um terceiro e quais normas foram usadas?

	Problema ambiental para o qual os dados foram verificados e/ou comprovados
Row 1	☒ Mudanças climáticas

(13.3) Dê as seguintes informações sobre a pessoa que assinou (aprovou) a resposta ao CDP.

(13.3.1) Cargo

Administrador

(13.3.2) Categoria de cargo correspondente

☒ Diretor do Conselho